

Hlibowicka-Węglarz, Barbara

A interação dos tempos verbais e dos adverbiais circunstanciais na construção de um valor aspectual

Études romanes de Brno. 2009, vol. 30, iss. 1, pp. [189]-196

ISSN 1803-7399 (print); ISSN 2336-4416 (online)

Stable URL (handle): <https://hdl.handle.net/11222.digilib/114844>

Access Date: 05. 12. 2024

Version: 20220831

Terms of use: Digital Library of the Faculty of Arts, Masaryk University provides access to digitized documents strictly for personal use, unless otherwise specified.

BARBARA HLIBOWICKA-WEGLARZ

A INTERACÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS E DOS ADVERBIAIS CIRCUNSTANCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE UM VALOR ASPECTUAL

I.

O objectivo que nos propomos é evidenciar a maneira como os adverbais, enquanto um dos constituintes do enunciado, podem influenciar na aspectualidade toda a relação predicativa, participando no jogo aspectual com os outros constituintes.

Gostaríamos de demonstrar alguns mecanismos de interacção entre o semantismo dos adverbais com as diferentes classes semânticas de predicados verbais, por um lado; e entre os adverbais com os valores essenciais de certos tempos gramaticais, por outro. Supomos que existe uma densa rede de relações entre todos os elementos constitutivos do enunciado que não admitem nenhum elemento cujas características entrem em contradição com o resto.

O tratamento dos diferentes problemas considerados neste trabalho foi feito com base nos instrumentos teóricos que consideramos para cada um deles mais adequado. As definições fundamentais de que nos servimos baseiam-se em abordagens globais da análise (Campos 1984 e seguintes, Comrie 1976, Co Vet 1980, Ilari 1993, Mateus *et alli* 1983, Vendler 1967, entre os outros). A presente comunicação enquadra-se teoricamente nos trabalhos de M. H. Costa Campos, linguista que deu um considerável desenvolvimento aos estudos sobre o aspecto em Portugal, e cujas análises se baseiam na teoria da enunciação e do funcionamento da linguagem de A. Culioli.

Para podermos decidir a influência dos adverbais circunstanciais de tempo no valor aspectual do enunciado, é importante distinguir os adverbais temporais propriamente ditos dos adverbais aspectuais. Enquanto os primeiros não alteram, de modo algum, o aspecto dum dado enunciado, localizando o intervalo de tempo em que ocorre o processo descrito (p. ex: *ontem*), os segundos especificam a duração dos processos descritos no interior do referido intervalo, podendo alterar a significação global de todo o enunciado (p. ex: *em dois anos*).

Os adverbais aspectuais dividem-se em três grupos e podem ser durativos (p. ex: *durante cinco minutos*), de realização (p. ex: *em cinco minutos*) ou frequen-

ciais (p. ex: *várias vezes*). Como não nos é possível analisar no quadro dessa comunicação todos os grupos mencionados, limitamo-nos só aos adverbiais durativos.

II.

Como há, em português, várias maneiras de expressar a duração dos processos, propomos, em primeiro lugar, analisar a interacção dos adverbiais durativos com os representantes de diferentes classes semânticas de predicados verbais de Vendler¹. Como se sabe, existe entre elas três classes que se caracterizam pela presença do traço (+ durativo) e uma classe que é isenta deste traço. Analisando as combinações possíveis entre os referidos constituintes do enunciado (adverbiais durativos vs *Aksionsart*) veremos as compatibilidades e as incompatibilidades entre eles, e por conseguinte, a influência dos adverbiais que estudamos no valor aspectual da relação predicativa.

Começemos por considerar os seguintes enunciados:

1. *A Ana esteve em Lisboa toda a semana.*
2. *O João dançou toda a noite.*
3. *A Maria almoçou toda a tarde.*
4. *O Pedro apagou a luz toda a noite.*

Como vimos, os adverbiais aspectuais durativos combinam-se com facilidade com os predicados que se caracterizam pela presença do traço (+ durativo) na sua estrutura semântica, isto é, com representantes das classes: *states*, *accomplishments* e *activities*. Os adverbiais *toda a semana*, *toda a noite* e *toda a tarde* dos exemplos (1) – (3) constroem para toda a relação predicativa um valor aspectual durativo, não modificando o seu valor principal – o de perfectividade. É de sublinhar que os adverbiais acima mencionados não eliminam a existência do limite final inerente ao tempo verbal do pretérito perfeito simples².

A situação descrita em (4) é diferente. Como se sabe os processos pontuais (*achievements* de Vendler) são incompatíveis com a ideia de duração porque contêm no seu significado o traço (- durativo). Por isso, estes predicados selecionam os adverbiais pontuais. A combinação do adverbial durativo *toda a noite* que

¹ A classificação semântica dos predicados verbais de Vendler (1967) integra quatro classes aspectuais: *states* (estados), *activities* (actividades), *accomplishments* (eventos prolongados) e *achievements* (eventos instantâneos). Traços semânticos das classes de verbos de Vendler são os seguintes: *states*: (+estativo), (+durativo), (-telico); *activities*: (-estativo), (+durativo), (-telico); *accomplishments*: (-estativo), (+durativo), (+telico); *achievements*: (-estativo), (-durativo). Na nossa comunicação vamos utilizar os nomes das classes de verbos de Vendler em inglês por serem assim mais conhecidos.

² O processo expresso pelo pretérito perfeito simples é constituído simultaneamente com as suas fronteiras. Pode ser representado por um intervalo fechado, ainda que os seus limites não sejam delimitados.

ocorre em (4) com o verbo *apagar* modifica a aspectualidade de toda a relação predicativa, não indica a duração interna do processo descrito, mas o intervalo de tempo, no interior do qual o processo se reitera. A combinação descrita remete para uma repetição de processos pontuais, produz o valor aspectual de iteratividade. Notemos que o último dos processos pontuais acima descritos é anterior ao tempo de enunciação (T^0), e corresponde à fronteira de fechamento de todo o processo que contem os processos pontuais que se repetem.

Vejam-se os outros enunciados em que ocorrem os adverbiais durativos com os predicados da classe *achievements*, expressando a iteratividade dos processos pontuais:

5. *O comboio chegou atrasado durante 5 dias.* (Campos, 1984)
6. *O alarme do carro disparou a semana toda.* (Ilari, 1993)
7. *O comboio tem chegado atrasado toda a semana.* (Campos, 1984)
8. *O comboio tem chegado atrasado nos últimos dias.* (Campos, 1984)

A análise dos exemplos citados levou-nos a algumas observações. Os exemplos (5) e (6) em que ocorrem os adverbiais durativos combinados com os verbos télicos, exprimem o valor de iteratividade. Os adverbiais *durante 5 dias* e *a semana toda* referem o período no interior do qual os processos representados pelos verbos *chegar* e *dispersar* se repetem. O primeiro e o último ponto desses processos constituem as fronteiras do intervalo englobante, e são determinadas, pelas características do pretérito perfeito simples (PPS), na sua distância a T^0 .

Nos exemplos (7) e (8) ocorre o verbo télico *chegar* no pretérito perfeito composto (PPC). Se nós compararmos os exemplos mencionados com o exemplo (5), notamos que a diferença entre eles resulta da diferença do tempo gramatical que nele ocorre e das suas características. Recordemos que o PPC é marcador de uma operação que não define a fronteira final. Assim, em (7) é definido o limite inicial (*o comboio começou a chegar atrasado no princípio da semana*), mas o limite de fechamento permanece não-definido (*chegou atrasado antes de T^0 , e nada indica que não chegue atrasado na próxima ocorrência de chegada do comboio*)³. Não há construção do último intervalo mas T^0 situa-se obrigatoriamente no interior da referida semana. Em (8) o processo iterativo se prolonga também até T^0 , incluindo-o. Os dois enunciados citados (7) e (8) são completamente aceitáveis. Não há contradição entre o valor essencial do PPC e os adverbiais citados.

No entanto podemos pensar em contra-exemplos, em que podíamos notar a incompatibilidade entre o valor do PPC e os adverbiais que determinam a fronteira final do processo em $T1$, anterior a T^0 .

9. * *O comboio tem chegado atrasado durante 5 dias.*
10. * *O comboio tem chegado atrasado toda a semana passada.* (Campos, 1984)

Em ambos os casos há incompatibilidade entre os valores essenciais do PPC e os adverbiais *durante 5 dias* e *toda a semana passada*.

³ Cf. Campos (1984: 33).

III.

Passemos à análise do adverbial durativo *há* e vejam-se os seguintes exemplos com o adverbial mencionado:

11. *O Sol desaparecera há muito.* (ARG: 82)
12. *... a noite descera há muito tempo.* (ARG: 67)

Os advérbios *há muito* e *há muito tempo* que ocorrem nos exemplos acima citados indicam o tempo que escoou depois que *o Sol desaparecera* (11) e *a noite descera* (12). Nos contextos citados, o adverbial *há* combinado com os predicados não-durativos tem a interpretação pontual.

No entanto, repare-se no que se passa quando combinamos o adverbial *há* com os predicados durativos. Comparemos os seguintes exemplos com os acima citados:

13. *Há cinco anos que andamos com esta ferrada.* (ARG: 119)
14. *Os capatazes deram ordem para largar a ceifa e irem enrolheirar as gavelas estendidas na resteva há dois dias.* (ARG: 122)

Nos exemplos (13) e (14) os advérbios *há cinco anos* e *há dois dias* combinados com os predicados durativos *andar* e *estender*, ganham uma interpretação durativa: *durante os últimos cinco anos* e *durante os últimos dois dias*.

Assim, vimos que o adverbial *há*, conforme as diferentes classes de *Aktionsart* com as quais se combina, coloca interessantes interpretações do seu uso. Fora de contexto, o adverbial *há* é ambíguo entre uma interpretação durativa e uma interpretação pontual. Esta ambiguidade desaparece quando este adverbial se combina com um predicado durativo ou pontual⁴.

IV.

Como não nos é possível analisar no quadro deste trabalho todos os advérbios durativos em todos os contextos possíveis, citemos ainda alguns exemplos que evidenciam a compatibilidade dos advérbios durativos com os predicados verbais que contêm no seu significado o traço (+ durativo):

15. *Todas as noites, os habitantes de Akbar se sentavam em torno de uma fogueira na praça principal, e contavam histórias que tinham escutado durante toda a sua vida.* (PCCM: 170)
16. *Mesmo durante os meses em que a força inimiga crescera sem parar, Jezabel continuava a ser o assunto preferido.* (PCCM: 95)
17. *Mesmo as crianças, que costumavam brincar durante os encontros nocturnos, prestavam atenção ao que ele dizia.* (PCCM: 171)
18. *O Pedro tem estado doente toda a semana.* (Campos, 1984)

⁴ Ver a este propósito Ilari (1993: 177).

Em todos os exemplos citados estamos perante um valor aspectual imperfectivo. Os adverbiais durativos combinados com os verbos durativos sublinham o valor durativo dos processos descritos. Em (15) – (17) ocorre o pretérito imperfeito que entra em jogo aspectual com diferentes constituintes do enunciado. O valor global do enunciado (15) é configuração da imperfectividade das formas verbais: *se sentavam* e *tinham escutado* e dos valores expressos através dos adverbais durativos: *todas as noites* e *toda a sua vida*. O valor global de (16) e de (17) resulta do jogo aspectual de predicados verbais durativos: *ser* (16) e *brincar* (17), do tempo gramatical: pretérito imperfeito em ambos os casos, dos adverbiais durativos: *durante os meses* (16) e *durante os encontros nocturnos* (17) e das perífrases aspectuais durativas: *continuar a* (16) e *costumar* em (17).

O enunciado (18) em que ocorre PPC, e por conseguinte não tem o limite de fechamento definido, é aceitável devido à interpretação semântica do adverbial *toda a semana*.

Combinado com o adverbial com o limite de fechamento inerente, o enunciado (19), por razões esclarecidas, torna-se inaceitável:

(19) * *O Pedro tem estado doente ontem.*

V.

Analisemos ainda alguns enunciados com os adverbiais durativos chamados de delimitação temporal⁵, isto é, adverbiais *até* e *desde*. Estes adverbiais permitem definir as fronteiras: inicial (*desde*) e final (*até*) dos intervalos de tempo em que se localizam os processos descritos como evidenciam os exemplos abaixo citados:

19. *Controlou o pranto, e lembrou as partes mais belas da história que viveram juntos, desde o encontro às portas da cidade, até ao instante em que ela escrevera a palavra “amor” uma placa de barro.* (PCCM: 174)
20. *Lisboa tem desde há algum tempo duas novas estrelas.* (PSF2: 67)
21. *Até ao sol-pôr aquela dúvida tomou os ranchos do mesmo abatimento.* (ARG: 63)

Vale a pena reparar que os adverbiais mencionados apresentam restrições do seu uso no que respeita às possibilidades de combinação com as diferentes classes de *Aktionsart*. Enquanto o adverbial *até* se combina com todas as classes semânticas de Vendler, o adverbial *desde* não se combina com *achievements* e *accomplishments*, isto é, com os predicados télicos:

22. *A Ana viveu em Lisboa desde 1980.*
23. *A Ana cantou desde o meio-dia.*
24. * *A Ana escreveu o artigo desde o Verão passado.*
25. * *A Ana caiu desde o ano passado.*

⁵ Cf. T. Mória (1994).

É interessante observar que esta incompatibilidade desaparece quando combinamos o adverbial *desde* com o outro adverbial, desta vez frequencial, de tipo: *n-vezes*. A este propósito vejam-se os seguintes enunciados:

26. *A Ana escreveu o artigo três vezes desde o Verão passado.*

27. *A Ana caiu cinco vezes desde o ano passado.*

Telmo Mória (1994) cita outras operações que permitem desbloquear a referida incompatibilidade de *desde* com os predicados télicos. No entanto, todas estas operações pressupõem obviamente a classe de achievements e accomplishments repetíveis, não podendo ocorrer os predicados como por exemplo: *nascer*, *morrer*, etc.

28. * *A Ana morreu três vezes desde o ano passado.*

Gostaríamos também de reparar que o adverbial *desde* combinado com os verbos no PPC, fecha o intervalo associado à situação descrita à esquerda, construindo assim o intervalo semi-fechado. Devido às características do PPC, à direita de este intervalo permanece sempre aberto:

29. *Desde que a escola abriu, têm sido muitas inscrições.* (PSF2: 72)

Por esta razão também reparamos na incompatibilidade do PPC com o adverbial *até* que é marcador da construção do limite final. Como não se define o limite final do processo expresso pelo PPC, por consequência, não se pode combinar este tempo gramatical com o adverbial que indica o limite final. O enunciado abaixo citado é completamente inaceitável porque há incompatibilidade entre o valor do PPC e o adverbial *até*:

30. * *A Ana tem estado doente até às 5 horas (até há uma hora).*

VI.

As nossas observações de valores aspectuais expressos pelos tempos gramaticais e pelos adverbiais durativos levaram-nos à conclusão de que os adverbiais não alteram o valor aspectual essencial dado pela forma verbal (o valor perfectivo ou imperfectivo). No entanto, podem completar a informação aspectual com um valor suplementar (p. ex.: o valor de iteratividade).

Todas as nossas análises puseram em evidência que na complexa rede de relações intraproposicionais interagem vários factores, entre os quais é preciso enumerar:

- a natureza do próprio adverbial (que pode localizar um momento, ou um período),

- a natureza semântica do predicado verbal (estado, actividade, evento prolongado ou evento instantâneo),
- a escolha do tempo gramatical (que pode ser marcado para a duração, ou para a repetição).

Concluindo, vale a pena sublinhar uma vez mais, que o valor referencial de todos os enunciados, isto é, a sua significação global, resulta do jogo aspectual entre os constituintes acima mencionados, constitui sempre uma configuração dos valores expressos por todos os seus elementos constitutivos.

Bibliografia

- CAMPOS, Maria Henriqueta Costa, „Pretérito Perfeito Simples-Pretérito Perfeito Composto: uma oposição aspectual e temporal“, *Letras Soltas*, nº 2, 1984, pp. 11–53.
- CAMPOS, Maria Henriqueta Costa; XAVIER, Maria Francisca, *Sintaxe e semântica do português*, Lisboa, Universidade Aberta 1991.
- CAMPOS, Maria Henriqueta Costa, „Para uma reinterpretação de alguns fenómenos aspectuais“, *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*, vol. II., Lisboa, 1994.
- CAMPOS, Maria Henriqueta Costa, *Tempo, Aspecto e Modalidade. Estudos de Linguística Portuguesa*, Porto, Porto Editora 1997.
- COMRIE, Bernard, *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problem*, Cambridge, CUP 1976.
- HLIBOWICKA-WEGLARZ, Barbara, *Processos de expressão do aspecto na língua portuguesa*, Lublin, Wydawnictwo UMCS 1998.
- ILARI, Rodolfo, „Sobre os advérbios aspectuais“, *Gramática do Português Falado*, vol. II, Campinas, Editora Unicamp 1993, pp. 153–192.
- MATEUS, Maria Helena Mira *et alli*, *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra, Livraria Almedina 1983.
- MOIA, Telmo, „Aspectos da semântica das expressões temporais com *desde* e *até* – questões de Aktionsart“, *Actas do X Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Evora, 1994, pp. 341–358.
- VET, Co, *Temps, aspects et adverbes de temps en français contemporain. Essai de sémantique formelle*, Geneve, Librairie Droz 1980.

Abreviações utilizadas

- [ARG]: REDOL, Alves, *Gaibéus*, Lisboa, Publicações Europa-América 1978 (7ª ed.)
- [PCCM]: COELHO, Paulo, *O Monte Cinco*, Cascais, Pergaminho 1996.
- [PSF]: LEITE, Isabel Coimbra, COIMBRA, Olga Mata, *Português sem Fronteiras*, Lisboa, Lidel 1990.

Abstract and keywords

In this paper we will analyze semantic relations between various types of adverbials and grammatical tenses. As we shall see, it is necessary that adverbials which occur in statements do not come into contradiction with essential values represented by morphemes of verbal flexion. On the

contrary, adverbials can block the use of certain grammatical tenses. In particular, we will discuss all cases of interpropositional incompatibility between the referred constituents of a statement, always motivated by semantic reasons.

Aspectual value, adverbials, interpropositional (in)compatibility, verb tenses